

Jornal da TEIXEIRA

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXEIRA



AAT

FUNDADA EM 1971

AGOSTO 2011 | BOLETIM INFORMATIVO Nº 85

**Festa da
Teixeira**
6-7-8 AGOSTO 2011

**DIA DOS JOTAS
ALMOÇO DOS ANTÓNIOS
VEJA AS FOTOS**

**CURIOSIDADES DA TEIXEIRA
A MALHA DO CENTEIO**

**40^a ANIVERSÁRIO DA AAT
OPINIÕES DOS ASSOCIADOS**

**BIBLIOTECA DA TEIXEIRA
INAUGURAÇÃO EM JULHO**

A VOZ DA DIRECÇÃO

Celebrou-se no pretérito dia 22 de Maio o 40.º Aniversário da Associação Amigos da Teixeira e como tal este número irá focalizar em particular este importante evento na vida da nossa aldeia. Para isso, solicitámos a colaboração de quem esteve integrado no esforço colectivo da grande maioria dos teixeirenses, tendo recebido contributos valiosos dos associados Fernando Figueiredo e João Álvaro que, aqui e agora, recordam o que foi feito pelo povo da Teixeira em prol da criação da sua

Associação de Amigos. A ambos um fraterno muito obrigado pelo trabalho de pesquisa que tiveram na elaboração dos artigos que subscrevem. De sublinhar, ainda, o excelente artigo da nossa novel colaboradora Paula Gonçalves Martins que apela para o futuro da AAT.

A nossa gente mais jovem continua, de uma forma exemplar, a escrever artigos onde a par da excelente prosa, aborda, com clareza e carinho, a Teixeira e a sua Associação. A elas, já que o género masculino continua praticamente silencioso, um outro muito obrigado. Poder-se-á afirmar que geracionalmente a Associação tem o futuro assegurado.

Ainda no que concerne os 40 anos de vida da AAT, a Direcção irá promover um encontro alargado de todos os teixeirenses para que possamos, em conjunto, celebrar esta data. Desde que, nos finais dos anos 60 do século passado, em Lisboa, houve um almoço precedido de uma missa, na igreja da Boa Hora, nunca mais os teixeirenses organizaram uma reunião onde se pudessem encontrar. Este ano, conforme anunciamos neste jornal, iremos, fraternalmente, recordar o passado e falar do futuro. Estão, desde já, todos os associados e teixeirenses, os residentes na Teixeira e os que se encontram fora da aldeia, convidados para celebrarmos conjuntamente o nosso 40.º Aniversário no domingo, dia 25 de Setembro.

Finalmente, os livros oferta dos nossos associados António dos Santos Pereira (Colombo) e João Bernardo Neves, ambos infelizmente já longe de nós, irão estar disponíveis para quem goste de ler enquanto goza umas merecidas férias e para quem na Teixeira procure na leitura um passatempo. A Teixeira terá a sua Biblioteca já a partir de finais de Julho do corrente ano.



Com o mês de Agosto a chegar, a Direcção foi abordada por um grupo de jovens para saberem da eventual colaboração que a Associação poderia prestar para que a Festa da Teixeira continuasse. Depois de algumas conversações, aceitámos este desafio e iremos estar de portas abertas durante esses 3 dias para que, para além do “pé de dança”, todos possam usufruir de um serviço de bar e de restaurante com qualidade e higiene requeridas. Entretanto, estão, também, acauteladas as condições que proporcionem o menor incómodo possível a quem vive perto da festa. O som, a partir de certa hora, será reduzido e não aumentado para níveis absurdos como aconteceu em anos precedentes. Ajudemos este grupo de jovens para que a Festa seja um êxito. A participação dos naturais da Teixeira é muitíssimo importante.

Venha este Verão à Teixeira, mergulhe nas águas límpidas da piscina, coma um petisco ou almoce ou jante nas nossas instalações. No terraço haverá música. O lazer e a boa disposição terão de ser o motivo principal de todos os que nos visitarem nessa altura. Tudo faremos para que assim seja, estando certos que a grande maioria compreende o esforço que tem sido feito para que a Associação não perca definitivamente a sua matriz inicial. Haverá sensibilidades diversas, mas é no seio da nossa Associação que os problemas têm de ser discutidos, não com azedume, mas com a firme vontade de tornar aquela num pólo aglutinador, quer interna, quer externamente. As Direcções passam, a Associação terá obrigatoriamente de continuar futuramente.

Esperamos por si neste Verão!

A Direcção da AAT, Junho de 2011

NOTÍCIAS DA AAT

CARTA DE UM ASSOCIADO



Já com esta edição no prelo, o Presidente da AAT, António Reis, recebeu, em mão, com o pedido de publicação, uma carta do associado Luciano Santos Pereira (sócio n.º 29), pelo que a mesma será publicada no próximo número do “Jornal da Teixeira”.

Aproveitamos para apelar aos associados para que escrevam, sugerindo, comentando, criticando, porque a Associação Amigos da Teixeira ou AAT é, afinal, sua legítima propriedade, sendo os Órgãos Directivos e, principalmente, a

respectiva Direcção, meros executores de programas de acção sufragados nas Assembleias-gerais.

VIRGÍLIO P. REIS FIGUEIREDO

ARMAZENISTA DE BEBIDAS | FUMADOS | ENCHIDOS | QUEIJOS

Serrana

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

Centro Comercial (Galeria), lj 29
Rua da República - 2625 Póvoa de Santa Iria
Tlf.: 21 956 69 00

Cesta Maravilha

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

R. do Tejo, Lt. Dta. - Quinta da Piedade (2ª fase)
Póvoa de Santa Iria - junto à CGD
Tlf.: 21 959 10 57

BIBLIOTECA DA AAT



A partir do final de Julho, a AAT passará a contar, no seu seio, com uma pequena Biblioteca que estará ao serviço da Teixeira e de quantos a visitam.

Para utilizar este novo serviço, que a actual Direcção da AAT decidiu proporcionar aos seus associados e teixeirenses em geral, consulte o catálogo disponível no bar e, oportunamente, na internet. Não hesite em requisitar, livre e gratuitamente, um ou mais exemplares dos livros que estarão ao seu dispor.

De uma forma singela, tal como refere o Plano Nacional de Leitura, procurámos, por este meio, criar, também, condições para que os nossos leitores possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e disfrutar as grandes obras da Literatura.

Use e abuse da nossa pequena Biblioteca!

FESTA DA TEIXEIRA

Mais uma vez a Teixeira irá celebrar a sua Festa Anual, a Festa do Santíssimo Sacramento. Este ano será nos dias 6, 7 e 8 de Agosto.

Há muitos anos, sem qualquer conflitualidade e com respeito mútuo, esta festa reparte-se por duas vertentes: a religiosa e a profana. Ambas se interligam, proporcionando satisfação aos teixeirenses e seus descendentes, bem como a quem visita a nossa aldeia.

Este ano os mordomos são os nossos estimados associados: José Cristóvão Pereira e Jorge Pereira Reis Figueiredo, que contrataram a Banda da Sociedade Filarmónica Sangianense, de São Gião (Oliveira do Hospital), para abrilhantar a festividade religiosa. Aquela chegará à Teixeira, pelas 08h30m, para a Alvorada, seguindo-se a celebração da missa pelas 10h30, finda a qual haverá a tradicional procissão. O



Fernanda Santos

PRONTO A VESTIR

Lojas: Mercado de Aguálva, 12 - 13 | Mercado do Cacém, 45 | Tlm: 96 43 98 432

leilão das inúmeras ofertas encerrará esta parte da festa.

Entretanto, um grupo de jovens que se constituiu como Comissão da Festa, pediu-nos para publicarmos o seguinte comunicado:

“As tradições são as âncoras culturais que nos unem e mantêm acesas as nossas memórias e raízes. A Festa Anual da Teixeira é uma delas, sendo esta uma altura de união daqueles que, por sangue ou afinidade, estão ligados à nossa terra e de recordação de bons momentos que a todos tocam no coração.

Depois da antiga comissão de festas ter terminado o seu esforço de largos anos, na realização da festa anual e os mordomos apenas se mostrarem interessados em assegurar a festa religiosa, a festa da Teixeira não se iria realizar este ano.

Deste modo, um grupo de 5 jovens decidiu unir esfor-

ços para manter viva esta tradição, que tantos filhos traz à terra. A incerteza de verbas financeiras para o efeito e a distância para os preparativos, levaram-nos a pedir apoio à Associação Amigos da Teixeira que, prontamente, se mostrou disponível para apoiar logística e financeiramente à realização da festa.

Assim, todos juntos arregaçámos as mangas e estamos a trabalhar para nos próximos dias 6, 7 e 8 de Agosto podermos proporcionar a quem nos visitar, uma festa rija na medida do tempo e dos recursos disponíveis.

Mais importante do que quem realiza a festa, é que ela aconteça! Esperamos por todos vós!”

Ricardo Brito | Jacinta Reis | Lena Loureiro | Paulo Pinto | Lucília Santos

O programa por eles apresentado promete. Apoiemos a sua iniciativa e generosidade.

“DUAS VOLTAS PR’Á DIREITA, UMA PR’Á ESQUERDA, FAZ CALOR E ELAS PASSAM!”, POR ALEXANDRA BRITO

Gosta de mamar nos peitos da cabritinha? O Quim Barreiros gosta. E não é o único. Todos os anos, mal chega o Verão e começa uma agenda intensa de bailaricos, arraiais e festas de aldeia, não há quem não trauteie as letras populares, marotas de Quim Barreiros, Emmanuel, José Malhoa e de outros artistas de igual gabarito. Quer se aprecie ou não o estilo, que levante a mão quem não sabe de cor e salteado o refrão de hits como “Quem é pai da criança?” ou “Nós pimba”. A música popular, ou brejeira para os mais críticos, funciona como um elemento de alegria, descontração e até de união entre quem participa nas festas de aldeia. E as festas da Teixeira não são excepção a esta realidade. Mas no caso da Teixeira há outros elementos que tornam a festa do Santíssimo Sacramento – que este ano se realiza a 6,7 e 8 de Agosto- particular, quase única. Temos o fado mandado, a dança da “costureirinha” e, provavelmente, a melhor jeropiga das redondezas.

A festa dos dias de hoje mantém muitas semelhanças com o passado. O exemplo mais notório dessa tentativa de manter a tradição é a contratação de uma banda filarmónica que, logo pela fresquinha, faz uma arruada pela Teixeira a avisar que há festa na aldeia. Além de animar as ruas, a banda é no domingo da festa um elemento essencial na missa e na procissão que se lhe segue. A provar que a tradição ainda é o que era, após as cerimónias religiosas são lançadas no adro as ofertas.

Mas há elementos que se perderam com o tempo. A alvorada é um deles. Há já vários anos que os foguetes não são lançados, pelo perigo potencial de causarem um incêndio. O forno também já não funciona ao mesmo ritmo. Noutras décadas, o forno não parava à medida que se aproximava da data da festa, tendo as mulheres que tirar à sorte a sua vez para poderem cozer o pão, fazer os bolos da festa e (quem podia) assar alguma carne para servir de repasto. O prato principal do dia mantém-se o mesmo: a chanfana. Mas se na altura a alternativa à chanfana era

o arroz de fressura, hoje a variedade de pitéus é quase infinita. Ao contrário do que seria de esperar para as crianças muitas vezes o ponto alto da festa não era o domingo propriamente dito, mas sim os dias que o antecediam. Os garotos iam para o forno rapar os alguidares com a massa dos bolos e muitos deles ficavam logo enfasiados e já não queriam saber mais de mais sortudas tinham no domingo para beber uma laranjada que costumava ser feita na fonte. E como uma festa sem música, som para animar as hostes. Apenas conjuntos, a música não falava para os três dias de festa, e além marcar o ritmo das danças. E são exactamente esses sons simples e tradicionais que continuam a dar magia, identidade e união à festa da Teixeira e a quem nela participa.

Quer se aprecie ou não o estilo, que levante a mão quem não sabe de cor e salteado o refrão de hits como “Quem é pai da criança?” ou “Nós pimba”.

doces nos dias seguintes. As crianças go da festa a oportunidade única do engarrafada, vendida no largo da festa, de cima.

não é festa, também antigamente havia sar de não haver nem electricidade, tava. Era contratada a “aparelhagem” disso havia concertinas e realejos para

Este ano não deverá ser diferente. Por isso mesmo, vá fazendo o “aquecimento”: ponha de lado um calçado confortável, vá aquecendo a voz para cantarolar todas melodias e prepare a garganta e o estômago para a jeropiga que há-de beber no largo da festa e nas lojas das casas da aldeia. Numa palavra: prepare-se. Porque a festa está aí.

OS 40 ANOS DA AAT VISTO PELOS SEUS ASSOCIADOS

AAT: 40 anos passaram, mais 40 hão-de vir, por Paula Gonçalves Martins

A Associação dos Amigos da Teixeira (AAT) faz 40 anos. Um marco digno de orgulho que foi lançado, à laia de desafio, pela direcção do Jornal da Teixeira, para a edição de Julho.

Os 40 anos da AAT estão certamente cheios de História e estórias para contar, mas eu prefiro falar dos próximos 40. Porque agora, o que importa é o futuro, e o que se pode fazer com ele. E há tanto a fazer pela Teixeira.

O objectivo da Associação, quando foi criada, era ajudar o povo da aldeia, numa perspectiva social. E é esse propósito que a direcção quer agora retomar. Muito foi já feito neste campo, mas muito mais pode ainda ser feito. A população da Teixeira está envelhecida e continua relativamente isolada, porque tudo fica longe e os transportes não abundam. Os nossos idosos precisam e merecem melhores cuidados.

Mas as boas intenções da direcção de nada valem sem a ajuda de todos. Para manter a associação a funcionar e para prestar mais serviços à população da Teixeira, é preciso trabalho e dinheiro. Por isso mesmo, vai ser preciso dinamizar a Associação, promovendo actividades e prestando serviços que possam ajudar a angariar fundos, coisa cada vez mais difícil nestes tempos de crise.

Cabe a cada um de nós fazer um pouco pela Teixeira. Neste Verão, usar a piscina e o bar ou passar a palavra a amigos e conhecidos para que usem estes serviços, já é uma forma de contribuir.

Mas há outras formas igualmente simples de ajudar. Por exemplo, porque não fazer um bolo e oferecê-lo para vender à fatia no bar? Ou porque não marcar uma festa de aniversário na Associação? O consumo dos convidados já é uma ajuda. Quantos não podem aproveitar as suas redes de contactos (incluindo as redes sociais que estão tão na moda) para divulgar a Associação como alojamento para uma escapadela de fim-de-semana?

Cada um de nós tem certamente ideias que podem ajudar. Porque não pô-las em prática? Todas as sugestões são bem-vindas!

A AAT antes e depois do 25 de ABRIL, por Fernando Figueiredo

Na última Assembleia-Geral alguém da assistência, de entre os jovens, sugeriu que se publicasse a história da nossa Associação, da qual nada sabiam. Várias pessoas concordaram mas a ideia não teve, então, seguimento. Agora, a propósito do 40º aniversário da AAT, que ocorreu no passado dia 22 de Maio – foi fundada em 22/05/1971 – a actual Direcção solicitou-me expressamente que eu me encarregasse dessa tarefa.

Valha a verdade que este assunto já foi objecto do Editorial do Jornal da AAT nº 68, de Maio de 2007, assinado por mim e pelo Mário Rosa, e este novo texto é, com ligeiras alterações, uma republicação do mesmo.

Mas se é normal que a camada jovem da Teixeira nada saiba da origem da Associação, também não faz mal nenhum recordá-la aos mais velhos. Para os jovens, a AAT pouco mais é que um Edifício, a que recentemente se acrescentou uma Piscina, constituindo um ponto de encontro de todos e lugar que lhes proporciona bem-estar e diversão. Julgamos que vale a pena dar a conhecer a história da Associação, baseada em documentos emitidos por entidades oficiais, de que dispomos, e em acontecimentos que foram testemunhados pelos mais velhos, felizmente muitos ainda vivos.

Para que o relato seja bem compreendido, teremos que recuar no tempo, contando um pouco da história da Teixeira. Claro que, como em todos os relatos históricos, sobretudo de terras pequenas, longe de tudo e de todos, com um passado de caminhos que mais não eram que simples veredas, caminhos de cabras entre altas montanhas, muito do que o “historiador” afirma baseia-se no “consta que ...”, ou “ao que diziam os antigos ...”. Também é um pouco assim na história da Teixeira.

A Teixeira terá tido início em tempos antigos, em cabanas de pastores e, diz a lenda, de uma zanga entre dois deles um terá ido viver para onde hoje é a Teixeira de Baixo. O outro ter-se-á fixado definitivamente na nossa Teixeira. Lá ao fundo perto da Ribeira, no Cabeço, abaixo da Eira, construíram-se as primeiras casas em pedra e um forno, onde ainda hoje há vestígios, que os mais curiosos poderão visitar.

No Cadastro da População do Reino de 1527, consta que na Teixeira vivia apenas uma família, patriarcal, com avós, irmãos, filhos e netos vivendo juntos, numerosa como era habitual naqueles recuados tempos (vide Livro de Magalhães Colaço, 1931). Foram os descendentes dessa família que aos poucos foram colonizando as terras da Teixeira, construindo as Leiras e Açudes de cultivo e dividindo entre si todos os terrenos de matos e floresta.

Nos primeiros tempos, cada família descendente da inicial tinha grandes extensões de terrenos de sua propriedade, as quais foram naturalmente diminuindo de tamanho pelas partilhas, consoante a descendência era maior ou menor. Mas também se iam construindo mais leiras e açudes, alguns dos maiores já no Século XX, porque ali a natureza sozinha não permitia a agricultura e pecuária de subsistência, era preciso construir as terras de sementeira para se poder sobreviver.

Ao que se sabe, **há cerca de 250 anos, duas irmãs solteiras, sem irmãos e sem herdeiros, doaram as suas extensas propriedades**, constituídas sobretudo por terrenos de matos e floresta, aos habitantes da Teixeira, para, em comum, deles poderem beneficiar, colhendo matos e lenhas e apascentando o gado.

Cabe aqui referir que, ao contrário do que era uso no País, na Teixeira, com a partilha dos terrenos acima referida, apenas ficaram a existir 200m² de verdadeiros Baldios, embora os nossos conterrâneos, por comodidade mas impropriamente, chamassem de “Baldios” os terrenos doados pelas duas irmãs, que pela sua doação constituíam terrenos comunitários. Prova de que na Teixeira só existiam os 200m² de Baldios, próximo do Cabeço do Gondufo, é o Ofício de 26/09/1934 da Câmara Municipal de Seia, e a Certidão da Junta de Colonização Interna datada de 06/07/1966 no mesmo exacto teor.

Os **terrenos comunitários** que a população da Teixeira recebeu por doação das duas irmãs, eram livremente utilizados por todos, com a única excepção do corte de árvores e venda da resina, que a Junta de Freguesia, em

representação do povo, administrava e cujas receitas utilizava nas pequenas obras que se faziam, já que, antes do 25 de Abril, estávamos votados ao abandono e nem a Câmara nem o Governo davam um tostão que fosse.

Tudo o que se fazia de obras públicas era feito com dinheiro ou dias de trabalho dados pelo povo, sob a direcção da Junta de Freguesia. Assim, anualmente se arranjavam os caminhos, se fizeram 3 pontes em pedra, 2 fornos públicos, a compra de um sino e do relógio da Igreja, a ampliação do Cemitério, um ramal para viaturas com 2.000m antes da estrada nacional chegar à Teixeira, um abrigo nas Pedras Lavradas, na paragem da camioneta, o edifício da Junta, onde também funcionava a Cantina escolar e o Posto médico, etc., etc.

Na Teixeira, que se saiba, de dinheiros públicos antes do 25 de Abril, só os canos para a captação da água das fontes, oferecidos pelo exército em 1930-1933 e o edifício da Escola, inaugurado em 1958, sendo que, antes, as aulas, com 40 a 50 alunos, tinham lugar numa sala ampla do “andar de baixo” de uma casa particular.

A Lei nº 1971, de 15/06/1938, do regime de Salazar, mandava submeter ao Regime Florestal Obrigatório os terrenos baldios, retirando-os da alçada das Juntas de Freguesia. A expensas do Estado, os mesmos eram florestados e construídas estradas e caminhos florestais, sendo as populações liminarmente proibidas, com pesadas multas, de os utilizar ou mesmo atravessar fora das estradas e caminhos. Particularmente grave era neles apascentar gado, ou cortar matos e recolher lenha.

No reconhecimento das áreas de Baldios do Concelho de Seia, efectuado pela Junta de Colonização Interna em 1942, **não se indicou nenhum terreno da área da nossa freguesia em condições de ser submetido ao Regime Florestal Obrigatório**, confirmando não haver Baldios à excepção dos ditos 200m².

Para espanto geral, numa atitude prepotente, típica do regime ditatorial em que se vivia, por Decreto publicado no Diário do Governo nº 59, II Série de 11/03/1958, os terrenos “baldios” da Teixeira foram submetidos ao “Regime Florestal Parcial” !!! Nas outras freguesias do Concelho, onde existiam verdadeiros Baldios, já os trabalhos de florestação estavam concluídos ou em plena execução, apenas com a oposição de dois ou três proprietários, cuja reclamação, por escrito, tinha sido atendida.

Assim, quando os Serviços Florestais chegaram à nossa freguesia, não esperavam oposição e, entendendo que Baldios eram todos os terrenos sem árvores, começaram de imediato a demarcá-los para florestação, sem dar cavaco a ninguém. Para o início dos trabalhos, trouxeram o pessoal que tinha trabalhado na florestação das freguesias vizinhas.

Quando o povo se insurgiu, tanto mais que, além dos terrenos comunitários doados pelas 2 irmãs, estavam a ocupar muitos terrenos que, sendo de mato, eram particulares, o responsável pelos trabalhos no terreno, de seu nome Eng.º Joaquim Manuel Boieiro, numa atitude de quero, posso e mando, levou a atitude de abuso ainda mais longe, alargando a área a ocupar até junto das terras cultivadas e palheiros e dizendo que, se os terrenos eram privados, então que provassem com documentos.

Ora, naqueles tempos, e em muitos casos ainda hoje, a transmissão de propriedade, por herança ou por venda, fazia-se sem documentos, oralmente, segundo costumes ancestrais por todos aceites e reconhecidos, nos tempos em que a voz pública e a palavra de honra se dizia valerem mais que uma escritura. Assim, sem documentos, não se fez qualquer reclamação escrita aos Serviços Florestais, mas o povo da Teixeira, que sempre foi pacífico, tentou explicar a situação e, não sendo atendido, revoltou-se perante o abuso.

Cada vez que os Serviços Florestais colocavam marcos, o povo arrancava-os. Em várias ocasiões, o povo impediu

“...de dinheiros públicos antes do 25 de Abril, só os canos para a captação da água das fontes, oferecidos pelo exército em 1930-1933 e o edifício da Escola, inaugurado em 1958...”

fisicamente os trabalhos de continuar. Num célebre dia, o Eng.º Boieiro chamou a GNR, que fez deslocar de Castelo Branco 2 pelotões de guardas. O sino tocou a rebate, sinal de alarme geral, todo o povo acorreu, com as mulheres à frente munidas de sachos. Um dos guardas deu várias coronhadas à Maria da Conceição Santos, sendo de imediato desarmado pela Laurinda Rainha. Vários guardas dispararam para o ar numa atitude ameaçadora. O povo cercou os guardas e por pouco ia-se dando um banho de sangue. Assustado com a evolução dos acontecimentos, o Tenente que comandava a força da GNR acalmou os ânimos e mandou retirar, tanto mais que cada vez se juntava mais gente, inclusive de povoações vizinhas onde o toque do sino fora ouvido.

Na sequência desta acção popular ventiva a Maria do Céu Santos, que filho António, então com 2 anos e o tentaram prender o tio Silvino dos prisão. Gente heróica, em tempos mente julgada com outras pessoas, para além de nos reconhecerem a um povo disposto a lutar por todos A luta prosseguiu, apoiada pela

“... se os terrenos eram privados, então que provassem com documentos...”

“... Cada vez que os Serviços Florestais colocavam marcos, o povo arrancava-os...”

vieram a ser sujeitas a prisão prepassou uma noite na prisão com o João dos Santos (Pitadas). Também Santos, mas o povo impediu a sua de uma ditadura feroz, posteriormente absolvidos porque os juízes, razão, perceberam que havia todos os meios pelos seus direitos.

Junta de Freguesia. Os Serviços

Florestais recuaram na área a intervencionar, tendo nos anos seguintes florestado as zonas do terço mais elevado da encosta fronteira à povoação e construído uma estrada florestal que, alcatroada depois do 25 de Abril, é a actual estrada para o Sobral.

O então Vice-Presidente da Câmara e a PIDE desencadearam uma série de acções intimidatórias, convocando para Seia diversas pessoas, que só ouviam ao fim do dia, fazendo-as perder a camioneta de retorno à Teixeira e com constantes ameaças de prisão. O tio Joaquim Pinto, membro da Junta de Freguesia que mais activamente se destacava na defesa dos nossos direitos, teve que “passar à clandestinidade” durante algum tempo, refugiando-se em Lisboa em casa de familiares. Vendo que não conseguiam que o povo desistisse dos seus intentos, por Decreto nº 46.549, de 24/09/1965, a Junta de Freguesia foi dissolvida e, para maior humilhação, foi entregue a tutela à Junta de Vide, da qual a Teixeira se havia tornado independente quando se constituiu como freguesia.

Entretanto, os Serviços Florestais instalaram na Teixeira uma “esquadra” com 3 guardas florestais residentes, armados, que proibiam a recolha de matos e lenhas e o pastoreio. A determinada altura, multaram uma senhora que, vindo a corta-mato dos lados do Sobral com uma criança doente, atravessou terreno já florestado, por desconhecer o sítio certo de passagem que os trabalhos de florestação tinham destruído. A revolta do povo crescia e, certo Domingo de manhã, no adro à saída da Missa, um dos guardas desentendeu-se com os presentes e ameaçou que, se necessário, usaria a pistola de serviço. Tanto bastou para o mesmo e os seus colegas terem que fugir a correr da Teixeira, perseguidos de perto. Nunca mais voltaram, abandonando os haveres, a horta e as galinhas que tinham na Teixeira.

Finalmente o Estado foi forçado a ceder, desistindo dos seus intentos e abandonando a zona já florestada. Na sentença do julgamento efectuado no Tribunal Judicial de Seia, datada de Julho de 1966, reconhece-se que os supostos “Baldios” da Teixeira eram, de facto, propriedade privada. Os terrenos foram desanexados do Regime Florestal por Decreto publicado no Diário do Governo nº 253, II Série, de 28/10/1969.

Por esta altura, estava restabelecida a Junta de Freguesia. No entanto, o povo, apoiado pelos membros da Junta antes dissolvida, receando que, no futuro, problemas semelhantes pudessem ressurgir e atendendo a que a Junta, como órgão do Estado, estaria mais à mercê do governo, então de Marcelo Caetano, resolve dividir os terrenos herdados das duas irmãs pela Teixeira de Baixo e Teixeira (de Cima), criando para o efeito duas associações, uma

em cada povoação, a quem os entrega em propriedade plena: A Associação Progressiva da Teixeira de Baixo e a Associação Amigos da Teixeira.

Como sequela de tudo isto, os mais antigos ainda hoje desconfiam das expressões “Floresta”, “Projectos Florestais”, etc.

A Associação Amigos da Teixeira aprova os seus primeiros Estatutos em 22/11/1970 e **é oficialmente reconhecida por Alvará do Governo Civil da Guarda em 22/05/1971**, data esta que passa a ser reconhecida como data da sua constituição.

De 1971 até finais da década de 1980 a actividade da AAT limita-se à gestão dos terrenos, tendo como únicos rendimentos a venda anual da resina, cujo valor vai progressivamente diminuindo à medida que esta actividade vai desaparecendo. As poucas verbas recebidas são utilizadas em financiamentos à Junta de Freguesia, em trabalhos por esta realizados na Teixeira.

Note-se que, após o 25 de Abril de 1974, a obrigação de financiar a Junta de Freguesia passa a ser do Orçamento do Estado, com a aprovação da Lei das Finanças Locais que institui o financiamento das autarquias.

No final da década de 1980 um grupo de Teixeirenses residentes no Cacém e Agualva, que costumava encontrar-se na Missa aos Domingos e passava as tardes desses dias no Café Pacato, dinamizado pelo António Santos Pereira (mais tarde fundador do Rancho Folclórico), resolve dar novo impulso à Associação. Organizam um churrasco, para o qual convidam muita gente dos residentes na Grande Lisboa, a quem aliciam para a causa. Forma-se assim a Delegação da Grande Lisboa da Associação, a qual, de acordo com a Direcção, então constituída apenas por

“...reconhece-se que os supostos “Baldios” da Teixeira eram, de facto, propriedade privada...”

residentes na Teixeira, delinea o caminho a seguir. Por essa altura já não há rendimentos da resina, mas um grande incêndio nos pinheiros da Associação, avaliados antes de arderem em 18.000 contos, faz com que rendam depois de ardidos apenas cerca de 5.000 contos. Que fazer com este dinheiro? Seguem-se várias reuniões, após o que se decide avançar com a **construção da Sede da Associação**. Mas onde? Vence a discussão democrática: com uma votação de 10 a favor e 2 contra opta-se por tentar a compra dos terrenos onde actualmente estamos. Novas dificuldades surgem: o terreno, sem valor agrícola ou florestal, à excepção de um eucalipto gigante que era como que o ex-libris da Teixeira, é constituído por 15 parcelas, pertença de 12 proprietários!

Contar aqui a verdadeira odisséia que constituiu a aquisição do terreno, incluindo a construção do ramal de estrada para lá chegar, levaria a escrever mais 2 ou 3 páginas, que não vale a pena publicar. Diga-se, apenas que **foi muito difícil**, implicou uma estratégia vencedora, custou bastante dinheiro e muito trabalho, **tivemos a boa vontade, ajuda e compreensão da maioria dos proprietários**, mas também sérias dificuldades e até quem se aproveitasse de forma que nos abstemos de qualificar.

Organizámos no Cacém diversos almoços de confraternização que galvanizaram os teixeirenses para a ideia da construção da Sede. Mas, com os 5.000 contos da venda dos pinheiros ardidos, boa parte já gastos na aquisição dos terrenos, não íamos longe Até que, com uma ideia salvadora do Joaquim Figueiredo Reis, dono do Pacato, grande amigo e colaborador a quem a Teixeira muito deve, foi possível começar a mobilizar o povo, que aderiu entusiasticamente. Também criámos logo de seguida o Jornal da Teixeira, que, a nosso ver, muito contribuiu para o êxito de sucessivas iniciativas de angariação de fundos e para a união dos teixeirenses em torno da sua Associação.

Resolvemos avançar com as obras por fases, conforme a nossa capacidade financeira do momento. Neste entretanto, resolveu-se dissolver a Delegação da Grande Lisboa, integrando, nos Órgãos Sociais, associados

Festa da Teixeira

6-7-8 AGOSTO 2011

DIA 6 sábado



13h00 Torneio da Sueca
inclui almoço 25€ p/ equipa

22h00 "BIG SHOW"
A Banda mais animada
da actualidade!

02h00 DJ Convidado

DIA 7 domingo

08h30 Alvorada

10h30 Missa do Santissimo
Sacramento

15h30 Torneio de Snooker

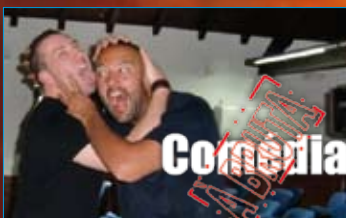
16h30 Jogos Tradicionais

18h30 Rancho Folclórico da Teixeira

22h00 Banda "RQZ"

02h00 DJ Convidado

DIA 8 segunda



15h00 Porco no espeto: 7,5€ pp

22h00 "COMÉDIA À BRUTA"
Espectaculo GRATUITO
de Stand Up Comedy

23h45 Entrega de Prémios

00h00 Fado Mandado

02h00 DJ Convidado



residentes na Teixeira e fora dela. Elemento mobilizador por excelência foi o facto de as obras normalmente avançarem mais do que os dinheiros de que dispúnhamos. Dada a grande confiança que se estabeleceu entre os associados e os Órgãos Sociais, pedimos empréstimos para avançar com as obras, pagando sempre a tempo e horas aos empreiteiros e fornecedores. Também os empréstimos foram rapidamente liquidados.

Há 13 anos que o Edifício da Sede está ao dispor dos associados. Durante cerca de 22 anos os Órgãos Sociais, com muito poucas alterações, foram constituídos pelas mesmas pessoas. **Tudo se construiu, incluindo a Piscina, com a imaginação e a boa vontade do povo**, pois ainda não havia receitas das eólicas e o Bar todos os anos dava prejuízo. Também, até muito recentemente, uma das nossas maiores dificuldades foi contratar pessoal com as qualificações, espírito de iniciativa, e motivação para trabalhar nas nossas instalações, apesar de as condições salariais e afins serem muito razoáveis. Agora, com a Cristina e o Vítor, que a reforma da esposa trouxe para a Teixeira, estou seguro que vamos finalmente tirar partido completo das nossas magníficas instalações. Contamos com eles, mas todos nos devemos lembrar que devemos tratá-los com o devido respeito e consideração, para podermos exigir reciprocidade e qualidade no serviço.

Passou-se recentemente o testemunho, – ufa! já não era sem tempo – temos hoje novos Órgãos Sociais e uma situação financeira confortável, estabilizada, com um rendimento anual certo, garantido, que permitirá à nova Direcção, com algum desafogo que nunca existiu no passado, passar a outra fase da vida da Associação, pondo em prática novas ideias ao serviço do povo, do bem comum. Estou certo que assim será, porque temos nos devidos lugares gente que reputo de séria, competente e com ideias arejadas. Dos mais jovens, agora melhor informados, esperamos sejam dignos continuadores do esforço e dedicação à causa comum do povo da Teixeira.

INTRÓITO:

A razão e forma de constituição da AAT são sobejamente conhecidas, ainda que de uma forma romanceada, pelas gerações mais velhas;

Os bravos Teixeiraenses que assinaram a petição da constituição da Associação ao Governo Civil da Guarda já não constam do número dos vivos. No entanto, outros há, felizmente ainda vivos, que tiveram parte activa nos acontecimentos que levaram, para defesa dum Património Colectivo, à constituição da AAT. Seria bom recolher de um deles, ou de vários, para comparar, uma correcta narrativa de tais acontecimentos para que as gerações mais novas e as futuras, tomem conhecimento do “barro” de que eram feitos os homens (e mulheres) de então e o que fizeram para proteger um património que, não sendo de nenhum, o era de todos. Pessoalmente não o posso fazer já que não tive qualquer participação nos mesmos mas... posso lembrar QUATRO factos, qualquer deles bem determinante, para o evoluir da AAT e nos quais tive participação bem activa.

PRIMEIRO

Pelos meados da década de 80 do passado século, alguns defectos Teixeiraenses convidaram-me a participar em encontros, normalmente nas tardes de sábado, em instalações do Café “Os Pacatos” onde gentilmente fomos recebidos pelo Joaquim e pela Inocência. Tinham tais encontros, como tema único, a procura de uma solução para estagnar a já então notória desertificação da Teixeira e encontrar formas de apoiar os resistentes residentes.

Após longas e demoradas discussões (e confraternizações também) chegou-se à conclusão que a melhor forma era tornar “viva e actuante” a existente AAT, cuja actividade até então desenvolvida tinha sido a sua constituição.

Como é perfeitamente lógico, eram bem variadas as maneiras de executar esse projecto pelo que, sem compromisso com nenhum em concreto, foi decidido avan-

çar com a indicação de uma Direcção Provisória que iria dar os passos que fossem necessários para “dar vida” à AAT, avançando, a todo o momento, com aquilo que a seu tempo os futuros associados fossem decidindo.

SEGUNDO

O primeiro passo foi a redacção de uns estatutos (provisórios), copiados de uma instituição congénere, para apresentação aos Teixeiraenses. Tendo siso incumbido de tal tarefa foram os Teixeiraenses “convocados” (ainda não havia telemóveis, quanto mais “sms” ou “facebook”) pelos mais diversos meios a uma reunião geral. À falta de instalações que pudessem albergar tanta gente, foi decidido efectuar a reunião nas escadas que vão desde a Casa do Povo (hoje sede da Junta de Freguesia) até à casa do Ti João Domingos. Assim, ao ar livre e sem qualquer meio auxiliar de voz, foram lidos e explicados, um a um, os diversos artigos desses estatutos que tiveram a tácita aprovação dos presentes.

TERCEIRO

Tendo entretanto sido decidido avançar com a construção de um “Centro Cívico” que pudesse albergar as diversas valências que fossem bem consideradas, foi o mesmo local escolhido para a decisão sobre a respectiva localização.

Além do local onde hoje se situa a Sede da Associação, havia mais duas sugestões: Uma ao fundo da Igreja, no local denominado “Oliveiras do Senhor” e outra nos “Piões”. Os defensores de cada localização avançaram com as suas razões. Foi uma bem acalorada discussão. Finalmente o bom senso (digo eu) prevaleceu e foi escolhida a actual localização (mais tarde acrescentada com duas fracções adquiridas ao João Domingos). A dificuldade é que os terrenos pertenciam a, pasme-se, DOZE proprietários. Foi encarregue o Fernando Figueiredo de tais negociações que, ao que sei, foram bastante difíceis dado o “normal” avesso do Beirão a ceder o seu património e pelo facto de o preço por metro quadrado ser pouco mais que simbólico.

QUARTO

Nota: Este ponto é para mim o mais emblemático.

Com a AAT a dar os primeiros passos, estávamos num qualquer Agosto e alguém, numa Assembleia Geral, lançou o seguinte desafio à coragem (e à bolsa) dos Teixeiraenses:

“Quanto é que cada um de nós está disposto (e pode evidentemente) a doar à Associação, até ao fim de Dezembro de daqui a dois anos? Não é para dar já o dinheiro; é apenas para sabermos com quanto, nestes dois anos, a Associação pode contar!”

Ele, cujo nome não menciono por respeito à sua memória, bem sabia que a palavra do verdadeiro teixeirense é sagrada e portanto se dizia que dava ... dava mesmo. E assim bem sucedeu como todos sabemos a as obras puderam caminhar a bom ritmo,

Depois evidentemente que outras acções foram tomadas para angariação de fundos, com o sucesso bem conhecido e com a colaboração de muita gente (até alguns de fora).

Não posso, nem quero, concluir este ponto sem o meu grande preito de homenagem àquelas mulheres, quase todas viúvas, que recebiam na altura uma pensão de 17.000\$00 (dezassete contos, pois então) e depositaram nas minhas mãos o VALOR TOTAL de um mês da sua magra pensão. BEM HAJAM!!! Que Deus lhe dê o eterno descanso!

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

JOÃO ÁLVARO PINTO MENDES, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da AAT – ASSOCIAÇÃO AMIGOS da TEIXEIRA, Pessoa Colectiva nº 502 499 427, vem, nos termos do nº 2 do art.º 29º dos Estatutos, convocar a reunião da ASSEMBLEIA-GERAL em sessão ORDINÁRIA para o dia 14 de Agosto de 2011, pelas 15,00 horas, a realizar-se na Sede da Associação: Rua Nossa Senhora da Conceição nº 5, em TEIXEIRA.

Se à hora marcada não estiverem presentes, em pleno uso dos seus direitos, associados em número suficiente para haver quórum, a Assembleia fica desde já marcada, em segunda convocatória, para reunir no mesmo local uma hora depois, deliberando então validamente com os associados que estiverem presentes.

É a seguinte a:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 – Informações diversas a cargo da Direcção;
- 2 – Apresentação e ratificação do novo logótipo da AAT;
- 3 – Plano de actividades para o ano de 2012;
- 4 – Apreciação de quaisquer propostas de Associados.

Nota: Participam na Assembleia-Geral todos os associados em pleno uso dos seus direitos, com direito de voto reservado aos maiores de 18 anos e inscritos há mais de seis meses.

Teixeira, 2011/07/05

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

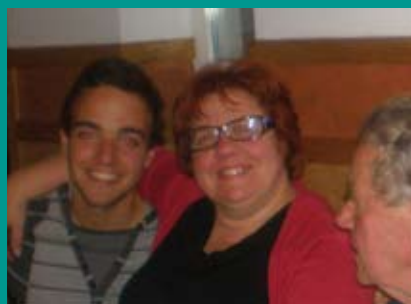
NOTÍCIAS DA TEIXEIRA



O Presidente da Junta de Freguesia da Teixeira, José Manuel Domingos, contactou a redacção do “Jornal da Teixeira” para informar que irão iniciar-se, em Julho, importantes obras de requalificação da Rua da Igreja e do adro da igreja, seguindo-se outras ruas da aldeia. Estas obras destinam-se a melhorar e a tornar a Teixeira mais atractiva aos que nela residem e, também, a quem a visita. Pensamos que todos os melhoramentos são bem-vindos porque servem para valorizar o património existente.

Dia dos Jotas

No dia 23 de Março na nossa sede, realizou-se mais um almoço-convívio de confraternização. Foi o Dia dos Jotas tendo nele participado 75 associados a que se juntaram, após o repasto, outros teixeirenses e amigos. Os evento foi animado pelo som de concertinas a que diversos pares de “dançarinos” aderiram. No final, todos os presentes afirmaram querer voltar para o próximo ano.



NOTÍCIAS DA SERRA

Julho e Agosto são os meses que trazem a grande maioria dos teixeirenses de regresso à sua terra ou dos seus ancestrais.

Para além das instalações renovadas da AAT, quer no que diz respeito ao edifício, quer no que diz respeito ao exemplar serviço de bar e restaurante, onde se poderão passar horas de alegre e são convívio, há outras realidades para além da nossa aldeia e, por isso, trazemos aqui algumas notícias de eventos interessantes que irão ocorrer na Teixeira e no Concelho de Seia, bem como uma sugestão em Peraboa, Covilhã.

EXPOSIÇÃO: INVERTEBRADOS NA SERRA DA ESTRELA



A AAT receberá, no seu seio, entre os dias 18 de Julho e 16 de Agosto, a exposição itinerante de fotografia de ambiente do CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela, denominada Invertebrados da Serra da Estrela.

Os invertebrados, que incluem escorpiões, aranhas e insectos, entre outros animais, representam o grupo faunístico mais abundante e diversificado do planeta. Assumem uma importância extrema na maioria dos ecossistemas, pois desempenham um papel chave no funcionamento das cadeias tróficas, na polinização das plantas e na decomposição da matéria orgânica. Porém,

devido ao seu tamanho reduzido, ao desconhecimento da sua biologia e ecologia e à aversão que causam na generalidade das pessoas são, com frequência, menos-prezados e ignorados.

Na serra da Estrela, apesar das extensas lacunas existentes no conhecimento referente à sua diversidade, distribuição e estatuto de conservação, este grupo inclui mais de 2000 espécies, muitas das quais merecem um destaque especial, por se encontrarem protegidas por lei ou porque apresentam uma distribuição restrita à Península Ibérica, a Portugal ou, até mesmo, à Estrela.

As imagens que integram a exposição Invertebrados da Serra da Estrela apresentam algumas das espécies mais emblemáticas da serra e procuram alertar para a necessidade da sua conservação e despertar o desejo da sua descoberta.

MUSICA - NOITES DO MUNDO

No Verão, pequenos grupos Internacionais sediados em Portugal, animarão a cidade de Seia, com ponto central no Largo da Câmara

ORQUESTRA SALSA CUBANA	29 Julho	6ª f	22h00
BOB REGGAE JAMAICA	12 Agosto	6ª f	22h00
TROPICÁLIA BRASIL	13 Agosto	sáb	22h00
MELODIAS DE CABO VERDE	20 Agosto	sáb	22h00
UNITED STRINGS			
& VIAGEM PELA ROTA DA SEDA INDIA	27 Agosto	sáb	22h00



FEIRA DE VENDAS E TROCAS



Organizado pelo Município, Junta de Freguesia de Seia e Associação de Arte e Imagem, realizar-se-á no primeiro sábado de cada mês até Setembro, na Av. Dos Combatentes, (por detrás da Câmara Municipal) em Seia, o denominado “Mercado Trocas & Baldrocas”.

Este mercado destina-se, exclusivamente, a “expositores” não profissionais que estejam interessados em comercializar objectos que acumularam em casa ou do seu artesanato, bem como a pessoas das artes visuais, do espectáculo e da música que queiram actuar ou comercializar os seus trabalhos livremente. Não é permitida a presença de comerciantes profissionais.

As inscrições são gratuitas e estão abertas na Casa Municipal da Cultura de Seia (238 310 293), embora no dia também se aceitem inscrições.

MUSEU DO QUEIJO

Único na região, o Museu do Queijo permite conhecer o processo de fabrico de um dos melhores queijos do mundo, iguaria apreciada e reconhecida internacionalmente, tanto a nível turístico como gastronómico.

Numa área bruta de 634 metros quadrados, localizada na Freguesia de Peraboa, o Museu do Queijo tem dois trajectos paralelos - um museológico e um gastronómico - o que permite diferentes experiências sensoriais aos visitantes. Área de recepção/informação, salas temáticas, projecção 2D e 3D, jogos interactivos, jardim interior, sala de degustação e loja com diversas recriações de momentos que se vivem no campo [tosquia, ordenha, outros].

Através de um percurso real e multimédia, integrado num edifício de ferro, madeira e pedra, reconstruído pelo Município da Covilhã, o visitante pode conhecer o meio e o ambiente que envolvem a arte e o processo de fabrico artesanal do Queijo da Serra, bem como as técnicas e os utensílios utilizados ao longo dos tempos para confeccionar esta iguaria.

Neste espaço museológico é ainda possível conhecer as características do Queijo de ovelha Kosher, produzido em Peraboa segundo os preceitos da religião judaica.



DONATIVOS

Abaixo publicamos mais uma lista de donativos para o “Jornal da Teixeira”. Um BEM-HAJA a estas amigas e a estes amigos do nosso jornal.

Albertino Luís de Brito	€ 8,00
Ana Inês Brito	€20,00
Anónimo	€ 20,00
António Santos Reis (C. Branco)	€ 5,00
Fernanda Gonçalves da Silva Balhanas	€ 25,00
João Domingos Rosa	€ 20,00
João Reis dos Santos	€ 7,00
Joaquim Reis dos Santos	€ 12,00
Laurinda Gonçalves da Silva	€ 25,00
Maria do Carmo Santos	€ 20,00
Maria de Lurdes Marques Freire	€ 10,00
Maria de Lurdes Marques Rosa	€ 10,00
Mário da Quinta	€ 5,00
Marta Sofia Pereira dos Santos	€ 20,00
Purificação dos Santos Duarte	€ 10,00
Purificação Silva Domingos	€ 10,00
Teresa Marques da Costa	€ 10,00

ALMOÇO DOS *Antónios*



O Dia dos Antónios celebrou-se este ano no dia 13 de Junho, tendo-se iniciado com uma missa, a que se seguiu a tradicional procissão, finda a qual 70 convivas reuniram-se num almoço, tendo convivido todo o dia e onde, uma vez mais, as concertinas animaram a “malta”.

Este e outros eventos servem para trazer à Teixeira muitos dos seus filhos e amigos e dar animação a um edifício que primou, durante anos, por praticamente não ter qualquer actividade lúdica. Contamos repetir, em 2012, a celebração deste dia e com uma participação crescente dos associados e teixeirenses em geral.



CURIOSIDADES DA TEIXEIRA

A MALHA DO CENTEIO, POR LUCÍLIA PEREIRA DOS SANTOS

O Centeio era o único cereal de sequeiro (que não era preciso ser regado) que era cultivado.

É um cereal de Inverno, pois é semeado em Novembro, quando surgem as primeiras chuvas. Hoje, já ninguém semeia centeio.

Antes de ser semeado faz-se a boucha, nos terrenos de mato, no cimo das encostas, isto é roçava-se o mato (giesta, urze, etc.) e deixava-se secar e depois de seco lançava-se o fogo. Para queimar o mato seco escolhia-se um dia de pouca chuva e vento para que o fogo não alastrasse aos pinhais vizinhos, rodeava-se a boucha com o aceiro (faixa desbravada, mas mais funda, em volta da boucha). Feita a queimada, aguardavam-se uns dias para que a terra arrefecesse.

Depois espalhava-se o centeio por toda a boucha e atupia-se a terra.

Pelo São João, quando a seara estava madura era preciso ceifar o centeio e malhá-lo. Era um trabalho muito cansativo, uma vez que o calor já se começava a sentir. Toda a família ajudava no trabalho.

Depois do centeio ceifado, formavam as paveias (pequenos montes feitos durante a ceifa), que se juntavam em molhos para posteriormente serem transportados às costas da boucha para a eira, constituindo o rolheiro (enorme quantidade de molhos empilhados).

Enquanto andavam a ceifar o centeio cantavam:

Ceifadeiras do meu trigo

Ceifai o meu trigo bem

Não olheis para o caminho

Que o jantar já lá vêm

O centeio estava no rolheiro até estar bem seco, para mais facilmente se soltarem os grãos.

A eira tal como ainda se lá chama era no fundo do povo, embora não restem vestígios, era um local com lascas lisas ou ladrilhadas.

O dia da malha era um dia de festa, principalmente para as crianças que se entretinham a brincar e a espalhar a palha.

Logo de manhãzinha, os homens levavam os manguais (instrumento de madeira, ligado a um cabo também de madeira por correias de couro, sendo a parte que bate no centeio mais grossa) e as forquilhas (também de madeira, com três dentes na ponta do cabo).

O centeio era espalhado na eira em círculo, isto é a espiga estava no meio e a palha atrás. Durante todo o dia, pelo calor, os homens manejavam com destreza os manguais, batendo as espigas ritmicamente. As mulheres estavam em volta da eira com



uns lençóis brancos estendidos para o centeio não saltar para fora da eira. Depois do centeio malhado retirava-se a palha com o auxílio da forquilha de pau e os restos das espigas eram tirados com a conha (ramo de giesta bastante comprido), para não pisarem os grãos do centeio.

As mulheres varriam a eira com vassouras de giesta, juntando o grão em montes para seguidamente ser erguido num sitio onde houvesse vento com o auxílio de um cesto e assim ficar limpo, sendo ensacado e levado para as arcas de castanho.

Ao fim de acabarem a malha do centeio comia-se a bucha. O donos do centeio serviam broa, queijo de cabra, chouriça caseira, vinho, água mel para as mulheres e aguardente com água e mel para os homens terem força.

No fim de malha do centeio as crianças procuravam na palha os cornichos que vendiam aos farrapeiros, ganhando assim algum dinheiro. Aproveitavam nesta altura para despejarem os colchões e os encherem com a palha nova do centeio.

Os cornichos eram uma espécie de fungo com propriedades abortivas que eram utilizados na medicina popular e até procurados pelos laboratórios para o fabrico de medicamentos. Penso que as crianças e os pais não deveriam saber disto.

TRUTAS ABAFADAS

“Sobre a arca atalhada do mais puro linho apresentava-se o foliar, rimas de queijos e de bolos, pratos de ovos, ou moedas entaladas em laranjas, à falha destas, em peros.”, Aquilino Ribeiro

Ingredientes para 4 pessoas:

- 4 trutas grandes ou 8 pequenas;
- 3 dl de vinagre;
- 2 dl de azeite;
- 2 dentes de alho;
- 8 grãos de pimenta;
- 1 ramo de salsa;
- 2 folhas de louro;
- sal;
- noz-moscada

Confecção:

Levam-se ao lume brando o azeite, o vinagre, a pimenta, o louro partido, a salsa, sal, noz-moscada



ralada e os alhos cortados ao meio.

Preparam-se as trutas, introduzem-se na mistura anterior logo que esta ferva e deixam-se cozer.

Retiram-se as trutas para um recipiente fundo e, depois de frias, cobrem-se com a marinada em que cozeram, também fria.

As trutas abafadas servem-se acompanhadas com batatas cozidas, mas só depois de terem estado pelo menos 24 horas na marinada.

Serra da Estrela[®]
Restaurante Tradicional

Centro Vasco da Gama | Forum Aveiro | Almada Forum | Forum Montijo | Forum Coimbra
Palácio do Gelo | Atrium Saldanha | Mar Shopping | Forum Sintra

40º

Aniversário

ASSOCIAÇÃO
AMIGOS DA TEIXEIRA

25 Setembro 2011

**Passeio a Fátima
Igreja da Santíssima
Trindade e Santuário
Almoço Rest. “A Gralha”
Música ao vivo
Grutas de Santo António**

PROGRAMA

- 06h45** Saída Teixeira
08h15 Saída Lisboa / Cacém
Autocarros fretados pela Associação
- 10h45** Chegada a Fátima
11h00 Missa na igreja da Santíssima
Trindade ou visitar o Santuário
- 12h30** Saída de Fátima para o
Restaurante “A Gralha”
Música ao vivo até ao final do evento
Opção: Visita às grutas de
Santo António após o almoço
- 19h00** Regresso

A AAT oferece as viagens de autocarro
e almoço a todos os inscritos.

Inscrições até ao dia 15 de Setembro:
Tlf: 238661058 | e-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com
Arménio: 962348009 | João de Brito: 961293191

PROPRIEDADE E EDIÇÃO:

AAT - Associação dos Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Rua Cesário Verde, 27
Paiões-Vale Mourão
2635-468 Rio de Mouro

DIRECÇÃO

António dos Santos Reis
João de Brito

COLABORADORES

Alexandra Brito (Xana)
Fernando Figueiredo
João Álvaro Mendes
João de Brito
Lucília Pereira dos Santos
Paula Gonçalves Martins
Victor Duarte

FOTOGRAFIA

Cacilda Santos Reis
Rui Reis de Brito

APOIO INFORMÁTICO

Jorge Tendeiro

TIRAGEM

250 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

Gigaresma - Artes Gráficas
Av. Fontes Pereira de Melo, 35
1050-118 Lisboa

visite-nos em:

a pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6,
ARTIGO 12º Nº1. A